



## ESPOROTRICOSE EM CÃO: RELATO DE CASO

Izadora Andressa Bezerra de Souza<sup>1\*</sup>, Andreska Giovanna Soares Fraga<sup>2</sup>, Daniela Afonso Marquetotti<sup>1</sup>, Gabriela Ávila Duarte<sup>3</sup>,  
Gabriela Duarte de Melo<sup>1</sup>, Júlia Maria de Oliveira Santos<sup>1</sup> e Karol Vitorino Santos<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Discente no curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Newton Paiva – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: bezerraizadorasouza@gmail.com

<sup>2</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>3</sup>Discente no curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>4</sup>Médica Veterinária na Cãosult – Santa Luzia/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

A Esporotricose é uma dermatozoonose, causada por fungos do gênero *Sporothrix*, sendo mais comum no Brasil a *Sporothrix brasiliensis*<sup>1</sup>. O gato doméstico (*Felis catus*) possui grande importância epidemiológica relacionada à doença, pois é considerado um dos principais transmissores para os humanos. Além disso, é a espécie mais acometida pela patologia em questão.

O objetivo deste relato de caso é apresentar um quadro dermatológico de diagnóstico atípico em cães e salientar diferentes aspectos de grande relevância no âmbito de Saúde Pública. Até o momento de submissão deste trabalho o animal permanece em tratamento contra a Esporotricose, ou seja, ainda não recebeu a cura clínica, apesar do quadro de melhora.

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Um cão macho, de 4 anos e não castrado recebeu atendimento na Clínica Médica e Cirúrgica CãoSult, apresentando inúmeras lesões em membros torácicos e em plano nasal. A tutora relatou que os sintomas se iniciaram um ano antes e que anteriormente a esta data autorizou a eutanásia de um gato, com o diagnóstico de Esporotricose, e que o mesmo era contactante ao cão. A tutora afirma que o animal não passou por atendimento clínico anterior, apenas que foi informada de que seria um diagnóstico atípico para cães e que essa informação teria sido obtida pela equipe médica veterinária responsável pela eutanásia do gato.

As lesões possuíam aspecto ulcerativo e escamoso em plano nasal. Em membros torácicos era possível visualizar a queda de pelos e hiperqueratose, no entanto, lesões ulcerativas estavam ausentes. Clinicamente, o animal estava bem e todos seus parâmetros vitais estavam dentro da normalidade. Apenas seu score corporal estava discretamente abaixo do ideal (Fig. 1).



**Figura 1:** cão acometido por Esporotricose (Fonte: imagem disponibilizada pela tutora).

É válido ressaltar que a imagem anterior foi enviada pela tutora antes do primeiro atendimento e ela não tinha conhecimento acerca da zoonose em questão e por isso não estava fazendo o uso de luvas. Durante o todo atendimento, a equipe fez o devido uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI), sendo eles luvas, jaleco fechado e máscara. Além da Esporotricose, outra zoonose endêmica em Belo Horizonte fazia parte do diagnóstico diferencial do animal, sendo ela a Leishmaniose. Desta forma, a Médica Veterinária responsável pelo caso solicitou uma

sorologia para Leishmaniose Visceral Canina, Elisa e RIFI, além de uma pesquisa para *Sporothrix brasiliensis* através de uma citologia, que foi coletada por imprint da lesão em plano nasal. Apenas a Esporotricose recebeu um diagnóstico positivo (Fig. 2).

### PESQUISA DE SPOROTRIX SCHENCKII

**Material:** Esfregaço / imprint

**Método:** Microscopia direta  
(Coloração May Grunwald / Giemsa)

**RESULTADO.....:** Positivo

**Valor de Referência:** Negativo

**OBS:** Presença discreta de bactérias cocóides fagocitadas e livres.

**Figura 2:** resultado da citologia realizada no cão acometido por Esporotricose (Fonte: Imagem disponibilizada pela Clínica CãoSult).

Foi prescrito para o animal o uso do Itraconazol, 100mg/SID, inicialmente durante 60 dias, que deveria ser administrado após ou durante a alimentação do paciente. Silimarina, 200mg/SID, também durante 60 dias, inicialmente. Para uso tópico, foi indicado o uso do shampoo Cetoconazol 2%, e a posologia descrita foi um banho a cada 7 dias durante 30 dias. Dentre as recomendações: retorno imediato em caso de piora clínica, caso contrário, retorno em 30 dias para reavaliação das lesões e coleta de hemograma e perfil bioquímico. Além disso, por se tratar de uma zoonose, foi recomendado que o animal fosse isolado de outros animais e pessoas, que não tivesse acesso à rua e que ficasse em um espaço restrito na residência, que deveria ser constantemente higienizado com os produtos adequados, assim como seus fômites. Durante a manipulação medicamentosa do animal a tutora deveria fazer uso de luvas, para que não fosse contaminada. As razões pelas quais essas recomendações deveriam ser seguidas foram esclarecidas para a tutora, de forma que a disseminação da doença não fosse continuada. Até o momento de submissão deste trabalho o animal permanece em tratamento contra a Esporotricose, apresentando melhora clínica e sem intercorrências no quadro.

A transmissão zoonótica se dá pelo contato direto do homem com as lesões ulceradas, pelas mordidas e arranhaduras, e por fômites contaminados<sup>2</sup>. E, por isso, a importância dos alertas feitos durante o atendimento inicial.

O tratamento da esporotricose consiste no uso sistêmico de antifúngicos, sendo o Itraconazol e o Iodeto de Potássio os mais utilizados para tratar cães e gatos. Além desses, outros antifúngicos como a Terbinafina, Anfotericina B e Fluconazol também são utilizados para tratar a doença<sup>3</sup>. O itraconazol é um derivado triazólico desprovido de efeitos endócrinos, apresentando boa absorção quando administrado pela via oral, com sua biodisponibilidade aumentada em ambiente ácido. Logo, sua absorção é aumentada com a ingestão de alimentos, sendo melhor aproveitado quando utilizado imediatamente após as refeições<sup>4</sup>.

O Itraconazol é o medicamento de primeira escolha para o tratamento de Esporotricose em humanos e, como mencionado, em cães e gatos também, e por isso seu uso não deve ser indiscriminado, de forma que a resistência fúngica seja evitada. A respeito do seu mecanismo de ação, sua atuação antifúngica se baseia na inibição da síntese de ergosterol em células fúngicas, componente fundamental no funcionamento da sua membrana plasmática. Vale ressaltar que o Itraconazol sofre extenso



## XII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

metabolismo hepático, antes de ser excretado na urina e na bile, sendo assim o seu uso não é recomendado para indivíduos que possuam doenças hepáticas<sup>4,5</sup>. Ademais, um dos principais efeitos colaterais deste fármaco é a hepatotoxicidade, e cabe ao clínico responsável ter conhecimento acerca deste fato para evitar pioras no quadro do animal.

Médicos veterinários, auxiliares de veterinária e cuidadores de animais estão incluídos no grupo de risco para esporotricose<sup>6</sup>. Por isso, durante o atendimento de animais com lesões sugestivas de esporotricose, medidas preventivas devem ser tomadas a fim de se evitar a infecção, em especial no caso de gatos, por apresentarem lesões com grande número de leveduras<sup>7,8</sup>.

É válido mencionarmos que a guarda responsável desses animais e o acesso da comunidade às informações das principais zoonoses endêmicas em Belo Horizonte são fundamentais para o controle das mesmas. A ausência de conhecimento por parte dos tutores tem um impacto direto na disseminação de doenças e, por isso, se fazem necessárias maiores intervenções governamentais, principalmente pelo número preocupante de casos de Esporotricose em Minas Gerais.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Epidemiologicamente a Esporotricose afeta sobretudo a espécie felina, no entanto, também deve pertencer a pauta de diagnósticos diferenciais de lesões cutâneas em canídeos, de forma que evite a disseminação, subnotificação e tratamento errôneo da doença nesses animais. Mediante ao que foi exposto, conclui-se que, é imprescindível que o número de ações de saúde públicas e pesquisas científicas sejam amplificadas para o devido controle desta zoonose de caráter emergente e, claro, perpetuando o conceito de Saúde Única.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 - GONÇALVES, J. C. et al. Esporotricose, o Gato e a Comunidade. Fiocruz. Goiânia, p. 729 - 740, Enciclopédia Biosfera, set. 2019. Disponível em: . Acesso em: 18 abr. 2023

2- ARAÚJO, A. K. L. et al. Esporotricose felina e humana – relato de um caso zoonótico: feline and human sporotrichosis report of a zoonotic case. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal, Pernambuco, v. 14, n. 2, p. 237-247, jun. 2020. Semestral. Disponível em: . Acesso em: 18 abr. 2023.

3 - RODRIGUES, Anderson Messias et al. The threat of emerging and reemerging pathogenic Sporothrix species. Mycopathologia, v. 185, n. 5, p. 813–842, 2020.

4 - FILHO, Laerte de Paiva Viana et al. Manejo da esporotricose com uso de Itraconazol: revisão narrativa. Brazilian Journal of health Review, Curitiba, v. 3, ed. 5, p. 14678-14689, 2020. DOI <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n5-261>. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/18340/14802>. Acesso em: 31 nov. 2023

5 - MOREIRA, Maria Inês de Macedo Gonçalves. Azóis: Farmacologia e interações medicamentosas. Orientador: Dra Maria de Fatima Cerqueira. 2010. 65 p. Trabalho de Conclusão de curso (Licenciatura em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Fernando Pessoa, Portugal, 2010. Disponível em: [https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3250/1/TG\\_11256.pdf](https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3250/1/TG_11256.pdf). Acesso em: 31 nov. 2023.

6 - BARROS, M.B.L., PAES, R.A., SCHUBACH, A.O. Sporothrix schenckii and Sporotrichosis. Clin. Microb. Rev., v.24, n.4, p.633-654, 2011.

7 - GREMIÃO, I.D., MENEZES, R.C., SCHUBACH, T.M., et al. Feline sporotrichosis: epidemiological and clinical aspects. Med. mycol., v.53, n.1, p.15-21, 2015.

8 - BAZZI, T., MELO, S.M.P., FIGHERA, R.A. et al. Características clínico-epidemiológicas e histoquímicas da esporotricose felina. Pesq. Vet. Bras. v.36, n.4, p.303-311, 2016.

APOIO:



CÃOSULT

